

# Software livre avança para a AL

Ministério do Planejamento e Pnud estão à frente do Software Público Internacional, projeto que replica modelo



**Mariana Segala**  
msegala@brasileconomico.com.br

O Brasil está trabalhando para internacionalizar uma iniciativa que, nacionalmente, dá certo há três anos. Juntos, o Ministério do Planejamento e a seção local do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) lançarão, em maio, a primeira versão do portal do Software Público Internacional, projeto que replica o modelo do portal do Software Público Brasileiro, criado em 2007.

Os princípios são simples. Primeiro, licenciam-se os programas de computador desenvolvidos pelos órgãos da administração pública na forma de softwares livres — que podem ser usados, copiados, estudados, modificados e redistribuídos. Depois os tais programas são

disponibilizados numa plataforma unificada para a comunidade de usuários de softwares livres. Daí por diante, é colher os frutos das melhorias feitas por quem tem o que acrescentar.

“Quando começamos a trabalhar com softwares livres, havia a crítica de que o governo desenvolvia e usava, mas não compartilhava programas que possuía”, lembra o secretário de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Rogério Santanna. Hoje, estão disponíveis no portal do Software Público Nacional 36 softwares, de várias origens — foram desenvolvidos por prefeituras, ministérios, empresas do governo e, acredite, companhias privadas. São soluções das mais diversas. Da Dataprev, empresa da Previdência Social, saiu um software que

**Soluções disponíveis no portal do Software Público Brasileiro — desenvolvidas por prefeituras, ministérios e outros órgãos públicos — servem aos mais variados objetivos de gestão. Há desde programas para monitoramento de computadores em rede até os que ajudam na administração escolar**

produz inventários sobre os computadores de uma rede. Da prefeitura de Itajaí, em Santa Catarina, um programa de gestão escolar. Do Exército, um software que controla o protocolo de documentos.

#### **Expansão internacional**

Agora, o desafio é expandir o conceito do software público para a América Latina e o Caribe. Seis países já formalizaram a adesão ao projeto do Software Público Internacional — Chile, Costa Rica, Cuba, Paraguai, Peru e Venezuela. “O portal onde serão disponibilizados os softwares é só a ponta do iceberg”, avalia o consultor do Pnud para o projeto, Fausto dos Anjos Alvim. Nos bastidores, os governos dos países estudam desde os modelos mais adequados de licença dos softwares até

como gerenciar a qualidade dos programas livres. A ideia é que além do portal unificado — onde estarão disponíveis versões, em três idiomas (português, espanhol e inglês), dos softwares compartilhados internacionalmente — cada país desenvolva um site próprio.

Para a comunidade, o benefício mais palpável do software livre está no bolso. Santanna estima que usando programas liberados, a implementação de sistemas fique até 30% mais barata, pois se eliminam custos de licenciamento existentes nos softwares proprietários.

Os programas que estrearão a comunidade internacional de software público são três brasileiros: o Configurador Automático e Coletor de Informações Computacionais (Cacic), o i-Educar e o InVesalius. ■

# a partir do Brasil

nacional de compartilhamento de programas da administração pública

Igo Estrela

Santanna, do Ministério do Planejamento: software livre reduz custo de implementação de sistemas em até 30%

## OS MAIS USADOS



### Cacic, configurador e coletor de dados

Desenvolvido pela Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev), o Configurador Automático e Coletor de Informações Computacionais (Cacic) traça diagnósticos de parques de computadores, com dados como número de equipamentos, sua distribuição física, softwares instalados e configurações de hardware.



### SGD, Sistema de Gestão de Demandas

O SGD controla o fluxo de demandas internas por meio de processos definidos com base nas melhores práticas de atendimento, permitindo ainda priorizar e qualificar os pedidos, visualizar problemas e acompanhar a satisfação do solicitante. Pela flexibilidade, pode ser utilizada por qualquer área, órgão público ou empresa.



### Ginga, o software livre da TV Digital

Resultado de pesquisas lideradas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC-Rio) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o Ginga permite o desenvolvimento de aplicações interativas para a TV Digital. Reúne um conjunto de tecnologias e inovações brasileiras, que tornam suas especificações mais adequadas à realidade do país.



### Cocar, para administrar redes

Também desenvolvido pela Previdência Social, o Controlador Centralizado do Ambiente de Rede (Cocar) é um software de administração de redes de computadores que permite monitorar o tráfego entre as máquinas. Fornece alarmes informativos em caso de queda de performance a partir do armazenamento dos dados coletados.

## Soma de inteligências faz do Cacic o mais popular

Primeiro software disponibilizado no Portal do Software Público Brasileiro, o Cacic – ou o Configurador Automático e Coletor de Informações Computacionais – evoluiu tanto nas mãos da comunidade que a versão original seria considerada obsoleta perto da que hoje circula. “É um programa que atende a uma carência, que é fazer inventário das máquinas de uma rede”, explica o gerente da Unidade de Desenvolvimento de Software da Dataprev, Érico Ferreira. O tempo todo, o software criado pela Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social monitora tudo o que se faz nos computadores. Ao menor sinal de que um componente foi retirado de uma

máquina ou de que um aplicativo pirata foi instalado, por exemplo, o programa dá alarme. Função fundamental para uma rede como a da Previdência Social, que soma mais de 60 mil computadores interligados em todo o país. “O uso do software livre é estratégico para a empresa por questões que vão do custo do licenciamento ao domínio intelectual da solução”, diz Ferreira, lembrando que a Dataprev não apenas faz como também usa softwares da comunidade. “Agregamos funcionalidades e devolvemos à comunidade. Isso é soma de inteligências.” No Portal do Software Público Brasileiro, a comunidade do Cacic soma quase 24 mil

membros, de longe a mais numerosa. Foi dos usuários dela que saiu a versão em espanhol do Cacic – a tradução foi feita por um grupo de venezuelanos, lembra Ferreira. A versão traduzida está disponível no portal de software público do Paraguai, primeiro país a se juntar, em 2009, à iniciativa de internacionalizar o projeto brasileiro. No forno, está a versão 2.6 do Cacic que, além de monitorar as máquinas da rede, permitirá a realização do suporte remoto das máquinas – sem a presença física de um técnico. “É um custo a menos de deslocamento”, diz o gerente. E quem contribui com a evolução dos softwares se basta com o reconhecimento da comunidade. **M.S.**

Matéria